



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS PLANALTINA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS NO PARQUE ECOLÓGICO E
VIVENCIAL DO RIACHO FUNDO**

TIAGO FERREIRA MOREIRA

Planaltina /DF

2024

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS: VIVÊNCIAS NO PARQUE ECOLÓGICO E
VIVENCIAL DO RIACHO FUNDO**

TIAGO FERREIRA MOREIRA

Trabalho apresentado ao Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília, como parte das exigências para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, sob a orientação da professora Dra. Vania Costa Pimentel .

Planaltina /DF

2024

Relato de experiência: Vivências no Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo.

MOREIRA, Tiago Ferreira¹; PIMENTEL, Vania Costa²

1 - Estudante no Instituto Federal de Brasília, tiago.moreira1@estudante.ifb.edu.br; 2- Docente no Instituto Federal de Brasília, vania.pimentel@ifb.edu.br

RESUMO

A prática da agroecologia no Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo se torna estudo deste trabalho, conhecer os conceitos agroecológicos que podem ser usados em prol de uma educação ambiental voltada para a comunidade, uma nova agricultura, que preza o bem estar coletivo. O parque possui um ecossistema que deve ser protegido por lei, o cerrado possui uma rica variedade biológica, como: solo, plantas, animais silvestres, além de fontes naturais e mananciais de água potável. Os recursos naturais são de extrema importância para o estudo da agroecologia no parque, por ser um ambiente protegido, existe uma vasta riqueza a ser estudada, são vários projetos em execução nesse ambiente como: projeto parque educador, projeto conexão verde, projeto adote uma nascente além do viveiro do parque. A comunidade tem um papel importante na construção do conhecimento coletivo, a contribuição desse espaço para os estudantes da rede pública se torna fundamental. O voluntariado contribuiu positivamente em minha formação, pois a vivência praticada ampliou a reflexão como sujeito ecológico, a troca de experiência entre sala de aula e os funcionários e ampliou minha visão como pessoa. Devemos levar em consideração a importância desse local para prática de alguns princípios agroecológicos, atuando de forma participativa. O parque possui facilidades e dificuldades para serem trabalhadas, que são encontradas no artigo referência que enfatiza a gestão participativa dos atores sociais.

Palavras chaves: Conservação , Comunidade, Educação Ambiental; Agroecologia

CONTEXTO:

Este relato de experiência foi iniciado a partir da componente curricular de vivência agropecuária em bases ecológicas, desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Planaltina. O Curso de Agroecologia despertou o meu interesse, observando a teoria ministrada no parque ecológico e Vivencial do Riacho Fundo, zelando pela natureza, o que foi um convite e me inspirou na escolha do tema deste trabalho.

Por meio da componente curricular de Vivência em Agropecuária em Bases Ecológicas proporcionada pelo Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia pude aprender e me desenvolver como pessoa, trocando conhecimento através da comunicação e diálogo com os professores do curso e funcionários do parque, me perguntando como ocorre o ciclo de vida vegetal o comportamento das espécies do cerrado, o ciclo de nutrientes como a troca e simbiose, pelas raízes, o papel das plantas em absorver carbono atmosférico para realização da fotossíntese, os processos básicos que a natureza desempenha por si só. Esse tema me levou a pensar através da prática, a percepção do parque como, um local ideal para a vivência e escrita deste relato, por ser uma unidade de conservação, uma amostra do cerrado cheio de riquezas e recursos naturais. Esse relato de experiências aborda atividades desenvolvidas por mim no Parque Ecológico Vivencial do Riacho Fundo. Estar numa área de parque pode proporcionar aos visitantes o contato com a natureza, para o desenvolvimento de práticas de educação ambiental. Este parque é um local ideal para aprender a cuidar e zelar dos recursos que a natureza fornece, e é um convite para praticar e ensinar agroecologia de forma sustentável. Esse território é um bem público, uma área de relevante interesse ecológico, um importante espaço coletivo.

Essa área possui relevantes recursos naturais, que contribui para a qualidade de vida das populações circunvizinhas, sua proteção ajuda a manter viva a vegetação nativa do parque. Ter consciência do impacto ambiental causado pela poluição e o desmatamento é uma necessidade atual para manter os recursos disponíveis às futuras gerações.

O Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo foi criado pelo Decreto-lei 1.705/97 abrangendo uma área de 488,92 hectares, situado na Região Administrativa do Riacho Fundo, no Distrito Federal, de acordo com a figura 1.

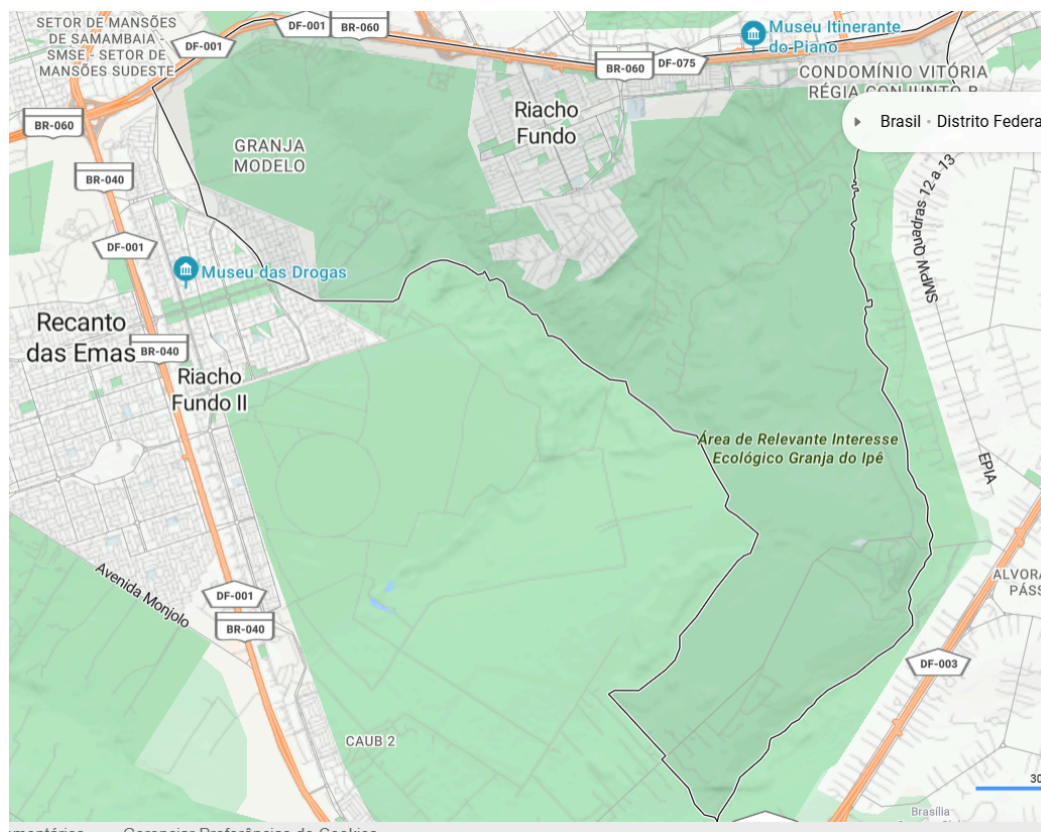


Figura 1: Localização do Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo: Fonte: [parque ecológico riacho fundo mapa - Bing Maps](#)

Conforme a Lei 19.985, de 20 de julho de 2000, este parque é considerado uma Unidade de Conservação (UC), por ser uma área com espaço e recursos ambientais relevantes que deve receber proteção legal.

“Essa lei Institui o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza SNUC e estabelece critérios e normas para criação, implantação e gestão das unidades de conservação. A preservação, manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício em bases sustentáveis.”

De acordo com o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM)

²“O Parque Ecológico é uma Unidade de Conservação de uso sustentável que tem como objetivo conservar amostras dos ecossistemas naturais, propiciar a recuperação dos recursos hídricos e recuperar áreas degradadas, promovendo sua revegetação com espécies nativas.”

¹[L9985 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

²[O que é um Parque Ecológico? – Brasília Ambiental \(ibram.df.gov.br\)](http://ibram.df.gov.br)

³O IBRAM é um órgão do governo do Distrito Federal que possui autonomia administrativa, financeira e patrimonial, para executar políticas públicas, celebrar contratos e acordos, está vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e é o órgão executor de políticas que regem os parques no Distrito Federal.

⁴“A criação dos parques urbanos vem da época industrial, as primeiras demandas por espaços naturais voltados para o lazer e recreação surgiram em decorrência do processo de urbanização das cidades, aglomeração demográfica de centros urbanos e o crescimento maciço da atividade industrial. Com o crescimento das cidades e a destruição das florestas, o interesse por jardins e parques apareceu como um contraponto à sociedade industrial. O parque urbano nasceu sobre a concepção de dotar as cidades de espaços adequados para atender a nova demanda social, pessoas que se identificam com o meio ambiente. A criação dos espaços verdes destinava-se especialmente à promoção da qualidade de vida urbana no bem estar das pessoas.”(Cardoso et al, 2015).

Com a criação da lei 9.985 (SNUC) em 2000,⁵ “O parque urbano no Brasil assume um novo significado e função: preservação da biodiversidade para o bem coletivo, que passa a ser lócus da preservação ambiental. A sociedade civil participa na gestão democrática do espaço público”.

⁶O artigo de referência escolhido no início da pesquisa é Gestão ambiental de parques urbanos: O caso do parque ecológico do município de Belém Gunnar Vingren (Cardoso et al, 2015). A escolha do artigo foi feita , por se tratar de uma reflexão ampla sobre o território, que aborda o tema, conceitos de participação, governança urbana e gestão ambiental, que fala sobre as facilidades e dificuldades enfrentadas na implementação dos parques urbanos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

As atividades de campo foram realizadas por meio da componente curricular de vivências em agropecuária em bases ecológicas, no primeiro semestre de 2022 até o final de 2024. Para registros das atividades utilizamos anotações em caderno de campo, relatórios e fotografias. Realizamos pesquisa bibliográfica referente ao parque Ecológico do Riacho Fundo para embasar a reflexão deste estudo.

³ <https://www.ibram.df.gov.br/apresentacao-2/>

⁴ Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren

⁵ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm

⁶ Silvia Laura Costa Cardoso, Mário Vasconcellos Sobrinho, Ana Maria de Albuquerque Vasconcellos.

Nas vivências no parque diversas atividades foram desenvolvidas, como reciclagem de garrafas pets, preparação de composto para plantio, multiplicação de mudas por estaquia e por sementes, limpeza do viveiro retirando plantas espontâneas, mistura da terra para confecção de substrato, irrigação de mudas do cerrado e espécies medicinais como: pata de vaca, cidreira, mastruz, boldo, babosa entre outras, que tem importantes funções para tratamentos caseiros como: dores de cabeça, febre, cansaço dores de estômago.

O objetivo do viveiro é a produção de mudas de espécies do cerrado, fornecendo condições ideais para o desenvolvimento das mudas, destacando-se a umidade, irrigação, luminosidade, temperatura, tipo de solo, adubação, tipos de recipientes, proteção contra o vento e chuvas plantas e insetos espontâneos, o viveiro do parque possui ainda uma mandala de espécies medicinais.

O esterco para produção de composto vem do batalhão de polícia ao lado do parque, são aproveitados como fertilizantes naturais, mistura da terra para enchimento de recipientes para mudas. Depois das mudas desenvolvidas, realizamos o transplante para áreas desmatadas do parque. Fizemos a abertura de covas, o transporte e adubação com composto, realizamos o plantio com espécies nativas do cerrado, ao redor de uma área de erosão, com a finalidade de retroceder o processo erosivo do solo.

Em outro momento pude participar da limpeza e desativação de uma área destinada ao descarte de lixo, realizamos a limpeza do local e o plantio de mudas para reflorestar esse espaço, criando uma barreira para que os carros não acessassem mais o local. Por ser uma área de difícil acesso sem fiscalização o descarte de lixo é um grave problema uma vez que, esse material em local inadequado, contamina o ambiente podendo gerar infestações de ratos e poluir o córrego.

Além dessas atividades, pude acompanhar as atividades de educação ambiental com uma turma de estudantes do ensino fundamental na trilha ecológica, juntamente com o funcionário do parque, que é o responsável por nos conduzir para a trilha. Em seu trabalho ele mostra aos estudantes a importância desse local para construção do conhecimento coletivo: trazendo o debate sobre o papel de cada um no parque, a importância do diálogo, proposição de soluções, atividades para estimular a criatividade dos alunos, observamos uma maior motivação por parte dos estudantes, perguntando sobre evolução das espécies e da natureza, sobre o habitat natural, flora e fauna do cerrado e princípios de ecologia. Adentramos a mata, lá pudemos perceber a diversidade de espécies de plantas, variedades de espécies como: copaíba, mutamba e lobeira.

O cerrado, presente no parque, possui uma vasta biodiversidade, um ambiente em que vem se transformando ao longo do tempo, um local que abriga vida selvagem em competição e equilíbrio natural possui interações ecológicas. Na mata do parque existe um equilíbrio natural onde as plantas

fazem o papel de amenizar o calor, o solo é mais fértil e úmido, há uma vasta diversidade de microrganismos no solo que fazem o papel da decomposição da matéria orgânica, as raízes das plantas contribuem para porosidade do solo. As nascentes são de extrema importância para o ciclo de vida das espécies.

Em uma visita ao interior do parque conhecemos uma fração do território que faz parte da unidade de conservação, com o funcionário do parque percorremos trechos e estradas de terra que dão acesso a várias regiões no interior da mata. Conhecer as vias de acesso a mata do parque ensinou-nos a nos localizarmos nessa região, conhecer trilhas e atalhos no interior da mata. Percebemos que existe um loteamento irregular no interior do parque que é uma questão a ser resolvida, pois causa um impacto negativo, como desmatamento, infestações de ratos, poluição visual, poluição hídrica e acumulação de lixo.

CONCEITO DE AGROECOLOGIA

A agroecologia é uma ciência que integra princípios ecológicos, culturais, sociais, e econômicos, valorizando as práticas tradicionais. É uma alternativa sustentável, que surgiu após a revolução verde. Em vez de ajustar as práticas de sistemas agrícolas insustentáveis, a agroecologia busca transformar os sistemas alimentares e agrícolas, abordando a causa raiz dos problemas de uma forma integrada e fornecendo soluções.

⁷“Agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo” (Altieri, 1998).

As técnicas agroecológicas utilizadas para o manejo de um agroecossistema, são de baixo impacto econômico, ao invés de monocultura é adotado a diversificação de cultura, sem a utilização de agroquímicos, o manejo agroecológico visa a recuperação do solo em equilíbrio natural, os adubos e fertilizantes são preparados na própria propriedade, como restos de podas, esterco dos animais, restos de alimentos que são decompostos por bactérias liberando nutrientes, nesse processo, liberam substâncias húmicas, que são absorvidas pelas raízes.

Como áreas de produção sustentável, diferentes de áreas de proteção integral, pode-se fazer agroflorestas, hortas comunitárias, usar as técnicas de rotação de cultura, consórcio de espécies, plantio direto, utiliza-se os próprios insumos reaproveitados.

⁷ A dinâmica produtiva da agricultura sustentável

Agroecologia como disciplina para os alunos do ensino fundamental é importante para reforçar o aprendizado, a atividade de campo desperta a criatividade vivenciada no campo, os alunos têm um contato direto com a natureza, podendo despertar a curiosidade. Entendendo os processos que ocorrem nessa atmosfera, saber, por exemplo, como é formado um composto orgânico, verificar a fertilidade do solo, aprender a importância da variada espécies de plantas e animais, entender a microfauna do solo, as populações de insetos benéficos que fazem o controle biológico. As propriedades física, química e biológica desse sistema, vai além da sala de aula, pois os alunos retêm melhor o conhecimento nesse espaço.

CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

⁸“Entende-se por “educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (art.1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/4/99).

⁹“A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não governamentais com atuação em educação ambiental”(art 7º,Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999).

Ambas as leis tratam de educação ambiental, e vemos que já existe uma base consolidada, que envolve a política do parque, a legislação e o modo como devemos atuar, fiscalizando e se comprometendo, com esse espaço, tanto alunos voluntários, funcionários, política e governo, e o que deve ser feito? São perguntas que podem ser respondidas através do trabalho coletivo.

TRILHA ECOLÓGICA

O projeto Parque Educador é uma ação contínua de educação ambiental para os alunos do ensino fundamental da rede pública no Distrito Federal, atividades com enfoque em práticas vivenciadas, construção do conhecimento teórico e prático. Esses espaços têm por finalidade desempenhar função ecológica, paisagística, recreativa e educativa, trazendo essa temática do debate sobre sociedade e natureza.

⁸ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm

⁹ <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pnea.pdf>

Na figura 2 destacamos a trilha ecológica. Com minha participação, dos funcionários e alunos, realizamos uma reflexão sobre a importância do cuidado às áreas de preservação ambiental e os danos ao nosso patrimônio ambiental.



Foto 1: Início da trilha para jovens do ensino fundamental no Parque Ecológico do Riacho Fundo. DATA: 2022

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

São duas correntes distintas que foram sintetizadas por Gifford Pinchot e John Muir, ideias que tiveram grande impacto dentro e fora dos Estados Unidos.

O conservadorismo, ou seja, o uso racional dos recursos naturais pela geração presente uma produção sustentável. O manejo do território evitando desperdícios reside na ideia de que o benefício maior seja procurar o bem coletivo. É um movimento que envolve o uso racional e manejo criterioso da espécie humana. A conservação dos solos e a exploração sustentável das florestas e recursos naturais. Mediante a redução dos dejetos minimizando a exploração dos recursos não renováveis.

O preservacionismo é uma corrente oposta no sentido que a natureza deve ser apreciada e possui uma estética espiritual de vida selvagem, que deve ser intocada. Com a prerrogativa que a civilização gera impacto negativo ao meio ambiente. A vida selvagem tem um valor em si, como se homem não pudesse interferir, poluindo e utilizando seus recursos, mas sim respeitando a natureza. Os parques nacionais são fragmentos ou pedaços da natureza ameaçados pela urbanização das cidades. O preservacionismo pode ser classificado como mais radical por acreditar que a interferência humana é nociva

ao meio ambiente que deve ser intocado, protegendo a natureza contra o desenvolvimento moderno, industrial e urbano. Como se a natureza fosse apreciada pelo homem assegurando sua intocabilidade.

Sabemos que o parque ecológico do riacho fundo sofre uma pressão causada de pela poluição urbana, e que esse território também possui uma área deve ser intocada, entretanto o estudo voltado para pesquisa científica, adotando um manejo adequado que não cause impacto negativo, uma exploração sustentável, pode ser viável, a exploração desse local pode ser de forma conservacionista como preservacionista, pois área a ser manejada é diferente da área intocada, o público que frequenta o parque se divide em pessoas que vão visitar para lazer e recreação e o público que utiliza o território para pesquisa científica. A vida selvagem sem a intervenção humana, que ocorre na área do parque, também é uma fator importante do ecossistema cerrado, a produção agroflorestal no parque é algo novo, um local reservado para isso foi criado, a preocupação maior é em relação a espécies que podem competir com espécies do cerrado, modificando a mata nativa, a pergunta é que: a natureza pode ser interpretada de duas formas? Como um recurso coletivo, ou um bem intocado que deve ser apreciado?

RESULTADOS

Nesta prática e no desenvolvimento da educação ambiental para os estudantes do ensino fundamental no Parque Ecológico e Vivencial do Riacho Fundo, percebemos a importância do território como um local de troca de conhecimento, que aborda as temáticas em diversos assuntos relacionados à questão ambiental, através do diálogo com os estudantes, expliquei para eles o meu conhecimento em agroecologia, despertando ideias de cada um, esse diálogo gerou dúvidas e curiosidades entre os alunos, abrindo o debate de ideias sobre os cuidados com a natureza e com a Vida.

A prática do dia a dia no voluntariado realizado no parque ecológico me ajudou a desenvolver como sujeito, aprendi a ter responsabilidade e motivação naquilo que gosto, entrar em contato com natureza foi o que sempre almejei, o diálogo com as crianças e jovens, o aprendizado, a troca de conhecimento, o diálogo com pessoas que compartilham o mesmo objetivo: entender a natureza e entrar em contato com ela, aprender por meio dela. Realizar o trabalho em grupo, desenvolver a comunicação. Observamos e respondemos às perguntas que surgiram e debatemos a melhor forma na busca de solução para cada problema a ser trabalhado.

Para reduzir o processo de desmatamento e degradação, temos que formar grupos de trabalhos voltados para objetivos específicos, a perda e a poluição dos biomas e florestas, podem ser irreversíveis, o solo afetado, perde a capacidade regenerativa, para isso é importante o estudo e a participação de todos envolvidos, comunidade, escola e governo. Trabalhando em equipe, as pessoas devem ser orientadas para atividades chaves, há muito trabalho para fazer.

O coletivo tem o potencial de sensibilizar, levar esse debate para as autoridades competentes, desburocratizando as tomadas de decisões, quanto mais gente envolvida mais rápido o problema apresenta solução, tanto na comunidade, escola e indivíduos, cada pessoa é peça chave e tem sua história para contar e trocar diversas opiniões.

O cerrado é um ecossistema rico em recursos naturais, a sustentabilidade ensinada na agroecologia aborda temas relacionados à conservação ecológica e do meio ambiente e o equilíbrio dos processos naturais de um agroecossistema a participação coletiva é de suma importância para construção do território e a permanência de áreas preservadas, como esse parque por exemplo. A área do parque possui características únicas, a ecologia e as interações entre os organismos, o ciclo de vida das espécies, o equilíbrio natural que esse ambiente fornece, vem se transformando ao longo dos anos.

A urbanização é um fator antrópico, ou seja, causado pelo ser humano, que exerce uma pressão sobre o parque, nem todos sabem que esse local é o quintal da cidade, ideal para prática de esporte e cidadania que pertence à população, um jardim coletivo. Por meio da vivência, aprendi que a agroecologia é uma agricultura ecologicamente correta, e que o parque é um espaço público que possui recursos naturais e biodiversidade, um local que deve ser protegido e estudado.

A falta de políticas públicas como: hortas comunitárias, debates sobre soberania e segurança alimentar nutricional de apoio à agricultura familiar, são ações coletivas voltadas para inserir o cidadão que tem vontade de participar do coletivo, que possui necessidades de interação, que tem intenção de cultivar e produzir o próprio alimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação nas vivências no parque ampliou minha percepção nas experiências desenvolvidas como aprendiz, participando dos programas do parque, aprendi a importância e o papel de cada indivíduo como peça chave do sistema, me ajudou a trabalhar o diálogo coletivo e a poder participar de atividades em um local que transmite paz e tranquilidade na elaboração na construção das relações como indivíduo, que se preocupa com a natureza. As diferentes opiniões dos alunos, em relação ao território, que é um bem coletivo, como: as consequências da poluição e desmatamento, qualidade da água, aquecimento global, alimentação saudável, como plantar o próprio alimento, a diversidade de espécies de plantas e animais e a problemática ambiental, que a cada dia se intensifica. Entretanto as soluções e os desafios vão surgindo como ideias que devemos adotar, a abordagem é coletiva pois trata-se de recursos comuns.

Nesse sentido é importante que ocorra a valorização dos ambientes naturais como espaços educadores, um convite à restauração das relações

humanas com o meio, despertar ideias, desenvolver habilidades recreativas e proteger o que é nosso. É fundamental a presença da comunidade e da escola nesse ambiente, para que possa agregar valores e saberes, interdisciplinares a todas as pessoas interessadas no projeto, vivenciando educação ambiental e praticando agroecologia para uma construção coletiva.

Na vivência tive a visão de como funciona uma agrofloresta, nessa experiência pude ver que o manejo agroecológico tem alguns fatores importantes, percebi como funciona a fotossíntese, a absorção da luz pelas plantas, que absorvem gás carbônico e devolvem oxigênio, o desenvolvimento das raízes que puxam energia do solo, a umidade a porosidade do solo, os micro e macro nutrientes presentes no solo, a correção do solo do cerrado que tem alto teor de alumínio ácido e é corrigido com calcário. O território do parque é o local ideal para a prática do voluntariado.

Trazendo essa reflexão sobre como funciona os processos básicos da natureza, o papel do ser humano no decorrer da história a urbanização e a vida agitada trouxe uma divisão entre a cidade e o campo, atualmente as pessoas possuem necessidades básicas de lazer e recreação, fuga do cotidiano, espaços verdes são um contraponto a vida agitada que conectam os amantes da natureza, que procuram vivenciar e trocar ideias para a construção de um futuro melhor.

O profissional de agroecologia deve ter algumas características fundamentais; ter uma visão de todo o sistema, ser comunicativo e proativo, saber trabalhar em equipe, ser resiliente, ter responsabilidade, ser objetivo, observar e aplicar as técnicas para cada situação. A vivência é uma troca, uma reflexão, um aprendizado que pude trabalhar todas essas temáticas.

REFERÊNCIAS:

Rocha, E. S.S. Educação **ambiental: conceitos**, princípios e objetivos. Revista Gestão Universitária, ISSN:1984-3097. 2021. Disponível em:

<http://www.gestauniversitaria.com.br/artigos/educacao-ambiental-conceitos-principios-e-objetivos> acesso em: 25/12/2024.

Lei 1705 de 13/10/1997. Disponível em:

<https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/49663/Lei_1705_1997.html>. Acesso em: 31 jul. 2024.

L9985. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>. Acesso em: 31 jul. 2024

Brasília ambiental o que é um parque ecológico

<https://www.ibram.df.gov.br/apresentacao-2/>

CARDOSO, S. L. C. VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; VASCONCELLOS, A. M. DE À. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. **urbe Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 7, n. 1, p. 74–90, 2015.

Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. [s.l.: s.n.].

Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/temas/wp-content/uploads/2021/04/2004_Agroecologia_Altieri_Portugues.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2024.

Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11751087/artigo-1-da-lei-n-9795-de-27-de-abril-de-1999>>. Acesso em: 22 dez. 2024.

Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11750396/artigo-7-da-lei-n-9795-de-27-de-abril-de-1999?msocid=201f72e690cc6d7c1086601d91026cfe>>. Acesso em: 22 dez. 2024b.

Anexo 1: FOTOS



Foto 1: Interior do parque área de lazer.



Foto 2: Maquete do Parque Ecológico e Vivencial Riacho Fundo.



Foto 3: Erosão perto do córrego dentro do Parque.



Foto 4: Material para confecção de recipientes para mudas.



Foto 5: Foto da nascente no interior do parque.



Foto 6: Fotos dos alunos da rede pública dia 22/09/2022 conhecendo a trilha do parque.



Foto 7: Foto no interior da mata do parque



Foto 8: Foto da placa indicando a lei 12.651/2012 programa adote uma nascente. Proibindo o descarte de resíduos sólidos, construções, criação de animais e o cultivo de plantas exóticas.



Foto 9: Foto do córrego do Riacho Fundo.



Foto 10: Mudanças do cerrado.



Foto 11: Recipientes com composto mudas em desenvolvimento.



Foto 12: Esterco de equino vindo do batalhão de polícia perto do parque.



Foto 13: Viveiro do parque.



Foto 14: Mandala de espécies medicinais.



Foto 15: Mandala de espécies medicinais.